



CONSTRUÇÃO DE COREOGRAFIAS EM GINÁSTICA PARA TODOS COM TEMÁTICAS REGIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Carvalho Alves³⁵

ccarolalvs@hotmail.com

Jhonathan Rocha Andrade³⁶

jhodtna@hotmail.com

Priscila Lopes^{1; 37; 3}

priscalopes@usp.br

A Ginástica Para Todos (GPT) é uma prática corporal não competitiva, fundamentadas em atividades gímnicas que possibilita o envolvimento de pessoas sem limitações, sejam elas relacionadas às habilidades, gênero, idade, utilização de materiais, músicas, dentre outros elementos (MARCASSA, 2004; TOLEDO, TSUKAMOTO, GOUVEIA; 2009). Segundo Toledo, Tsukamoto e Gouveia (2009), a GPT possui 11 fundamentos que circunstanciam sua prática. Dentre eles, destacamos a composição coreográfica e a inserção dos elementos da cultura. Sobre o processo de construção coreográfica, é necessário que este seja realizado de forma democrática, possibilitando aos integrantes de um grupo de GPT atuarem em todas as etapas da elaboração. A inserção de elementos da cultura é um fundamento diretamente relacionado ao de composição coreográfica, pois é nela que podemos agregar elementos culturais como comidas, teatro, música, artes plásticas, etc. A união destes dois fundamentos proporciona ao grupo uma maior união entre os integrantes, pois se tratando de retratar algo cultural (da nossa cultura ou dos outros) é necessário se aprofundar em temas que promovem um vínculo sentimental. Para Marcassa (2004), o processo de elaboração coreográfica que aborda conteúdos característicos da história de cada indivíduo ou da cultura de determinada sociedade, possibilita aos sujeitos envolvidos (ginastas e espectadores) interpretar as expressões corporais de acordo com suas visões sociais de mundo. A partir do exposto, este estudo se propõe a discorrer sobre a construção de um festival de GPT no curso de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), o qual teve como proposta resgatar a cultura regional e histórica do Vale do Jequitinhonha, região onde a referida universidade esta inserida. Nascimento (2009) cita que o Vale do Jequitinhonha possui mais de 80 municípios e é povoado por aproximadamente um milhão de pessoas. Embora as mazelas de ordem social e econômica sejam mais enaltecidas, a região possui grandes riquezas culturais. Sua origem histórica deu início à diversidade regional, a qual é evidenciada por meio das manifestações culturais que possuem resquícios da cultura indígena e negra. São inúmeros conjuntos arquitetônicos e históricos, grupos folclóricos e artesanais, dentre outras manifestações artísticas e culturais que contribuem de forma significativa não só para o resgate da identidade local, como também fomentam a economia da região, seja pela venda de artesanato, ou pelos festivais que atraem visitantes de todos os lugares do Brasil. Os 37 alunos do componente curricular denominado “Fundamentos da Ginástica”, desenvolvido no primeiro período do curso de Educação Física da UFMG, foram divididos em quatro grupos e para a escolha dos temas, realizaram pesquisas em busca de diferentes características da região. Com isso, quatro enredos foram elencados pelos alunos, os quais deram origem as coreografias intituladas “Rio Jequitinhonha e Seus Encantos”, “Xica da Silva”, “Maculelê” e “Sempre

³⁵ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

³⁶ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

³⁷ Universidade de São Paulo (USP).

³ Orientadora de graduação.



Vivas”. Em cada coreografia, uma oportunidade reflexiva elaborada por meio da ginástica. Em “Rio Jequitinhonha e seus encantos”, os alunos buscaram retratar a importância do rio para as lavadeiras do Vale e para o garimpo, trazendo o aspecto do trabalho e sobrevivência das pessoas que dele dependem numa visão crítica sobre sua condição de existência para as futuras gerações. Em “Xica da Silva”, evidenciaram a personagem histórica, constituída de uma mulher negra, que gozou de privilégios dos brancos trazendo à perspectiva de indignação da condição humana de se ver a escrava, numa luta silenciosa contra preconceitos sociais da época. Em “Maculelê”, representaram o trabalho escravo retratando personagens que constituíram a história da própria cidade de Diamantina – o capataz, a luta constituída do corpo reprimido que precisa ser liberto e constituir sua trajetória a resistência negra contra o domínio e a exploração branca. Em “Sempre Viva”, principal matéria-prima para o artesanato das comunidades tradicionais do vale, trouxeram aquilo que representa a arte, o belo, a vida de um povo que goza de riqueza musical e cultural. Para melhor relatar tais enredos, foram utilizados leques, correntes de papelão feitos pelo próprio grupo, tecido para retratar do rio, bolas de ginástica e bastões. A experiência de elaborar coreografias em GPT com a inserção de elementos da cultura local foi enriquecedora em diferentes aspectos. Primeiramente, podemos afirmar que as pesquisas realizadas para a construção coreográfica proporcionou uma maior compreensão sobre a região em que moramos. Tais pesquisas avançaram durante todo o processo de elaboração da coreografia, pois foi necessário pensar sobre a música, o figurino e os materiais mais adequados para retratar o tema escolhido; quais elementos ginásticos os alunos conseguiam executar e como estes seriam realizados para expressarem as imagens e sentimentos determinados pelo grupo; qual seria a sequência da coreografia, entre outros fatores que demandaram dedicação e trabalho em equipe. O uso de materiais não convencionais ou alternativos ocasionado pela variedade de opções oriundas do GPT contribuiu para o estímulo da criatividade dos envolvidos, resultando na descoberta de diversas formas de utilização de um material e criação de possibilidades de expressão e movimento corporal (TOLEDO, TSUKAMOTO, GOUVEIA; 2009). Também compreendemos a necessidade do comprometimento de cada um, pois se tratando de uma coreografia construída em grupo, todos são autores daquilo que se transformará em resultado final e por isso devem ser ativos no processo como um todo. Este relato de experiência corrobora os estudos de Furtado et. al. (2016) que citam a importância da construção coreográfica utilizando elementos regionais no sentido de estimular um contato mais próximo com a cultura local. Já as apresentações destas produções permitem valorizar e disseminar a regionalidade por meio de diferentes interpretações consoante com a atualidade.

Palavras-chave: Ginástica Para Todos, construção coreográfica, cultura regional.

Referências:

- FURTADO, L. N. R.; PALOMARES, B. R. A.; FÉLIX, M. T. L. R.; RIBEIRO, A. **A construção de um festival de ginástica para todos no ensino superior com a temática de coreografias regionais: a visão dos participantes.** In: Anais do VIII Fórum Internacional de Ginástica para Todos. Campinas/SP, 13 a 16 de Outubro de 2016.
- MARCASSA, L. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Pensar a Prática.** Universidade Federal de Goiás. v.7/2; p.171-186, Jul./Dez. 2004.
- NASCIMENTO, E. C. Vale do Jequitinhonha: Entre a carência social e a riqueza cultural. **Revista de artes e humanidades**, n. 4, 2009.
- TOLEDO, E. A.; TSUKAMOTO, M. H. C.; GOUVEIA, C. R. **Fundamentos da Ginástica Para Todos.** In: NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. (orgs). Fundamentos das Ginástica. Jundiaí: Fontoura, 2009.